

Pierre Furter:

A "Educogenia": o potencial educativo do contexto

Mario Viché González
Editor da revista "Quaderns d'Animació i Educació Social"

1. Introdução

Na introdução ao texto de Pierre Furter *Les Espaces de la Formation* (1983: 8), Gaston Pineau afirma que Furter, influenciado por E. Bloch, "*tenta traduzir a esperança mítica de diferentes movimentos populares, em espaços pré-científicos, em problemáticas emergentes. São estes espaços que o formaram e que ele forma. Entre os dois move-se a dialética da transformação recíproca, a única resposta a esta dupla dependência*".

Nesta apresentação, Pineau já expõe duas das características epistemológicas a partir das quais Furter irá elaborar a sua tese sobre espaços de formação e ação socioeducativa. Primeiro, o sentido da utopia como uma realidade possível, como esperança de uma realidade alternativa. Neste sentido, Furter (1988) cita Bloch quando se refere a "*esta importante arma do defensor de causas alternativas*". Em segundo lugar, há a relação dialética entre um espaço formado e um espaço em formação, uma relação dialógica que permitirá a superação de uma realidade inicial para transformá-la numa nova realidade espaço-temporal.

Na introdução de *A Educação Prática da Liberdade* de Paulo Freire (1967: 3), Pierre Furter define Freire como um educador do diálogo, afirmando que é uma "*dialética de continuidade (no fluxo do discurso) e descontinuidade (nas pausas de reflexão) que pode ser educada para responder aos desafios de uma sociedade em trânsito*". Para Furter, a oralidade de Paulo Freire "*revela, acima de tudo, o fundamento de toda a sua práxis e a sua convicção de que o homem foi criado para comunicar com os outros*". Furter assinala, apresentando Freire, que o diálogo não pode consistir em palavras vazias; pelo contrário, numa sociedade democrática e participativa, as palavras "*tornam-se geradores, isto é, instrumentos de uma transformação global do homem e da sociedade*". Da mesma forma, parafraseando Freire, ele afirma que "*a educação como prática da realidade só pode ser plenamente realizada numa sociedade onde existem as condições económicas, sociais e políticas para uma existência livre*".

Desta forma, Furter aproxima-nos do que será a sua tese sobre os espaços para

uma educação permanente, integral e democrática. Condições socioeconômicas e políticas, comunicação persuasiva dentro das comunidades e uma dialética prática entre realidade histórica e possível utopia serão a base sobre a qual Furter pesquisa e formula as suas seis teses sobre espaços educativos.

Pierre Furter, na introdução ao livro *Animação e Gestão Cultural* (1990), descreve as teses dos seus autores como “*excessivamente românticos da cultura popular*”, ao contrário dos “*mais cínicos que gostariam de acabar com a industrialização da cultura*”. Esta qualificação não faz mais do que se posicionar, de forma utópica, pelas teses do livro, contra o perigo de uma industrialização da cultura, que assim condiciona os processos de identidade e desenvolvimento regional. Furter toma posição contra esta conceção funcionalista, baseada no mercado do desenvolvimento cultural na Europa, que ele descreve como a domesticação do desenvolvimento. Neste sentido, ele afirma: “*Tal domesticação do desenvolvimento cultural está, na melhor das hipóteses, a tomar forma de uma maionese ruim*” (1990: 21). Furter reafirma um possível modelo baseado na identidade e dinâmica do contexto regional. Neste sentido, depois de analisar os aspetos linguísticos numa comunidade bilingue como a valenciana, ele conclui: “*A identidade coletiva não se constrói apenas em torno de uma língua, refere-se a uma história cuja interpretação projetiva continua a marcar os projetos para o futuro*” (1990:17).

Nestes três textos introdutórios, que aqui citamos, Furter traça o que será a base de um pensamento pedagógico baseado na utopia, como possibilidade de transformação das condições de vida, desenvolvimento comunitário e identidade como representação narrativa, resultado da dialética entre a visão que algumas comunidades têm de outras, de autoafirmação ou autoestima, que permite a uma comunidade pôr em prática as suas próprias possibilidades de desenvolvimento sociocultural. Neste sentido, a par dos eixos epistemológicos da utopia e da identidade, Furter traz a jogo os conceitos de Aprendizagem ao Longo da Vida e Desenvolvimento Regional como motores da educabilidade e coesão comunitária.

Um aspeto importante do trabalho de Furter tem sido a análise e a denúncia das relações de poder na dinâmica do desenvolvimento cultural e educativo. Furter sublinha a importância das dinâmicas económicas, políticas e de poder, as relações centro-periferia, norte-sul, que condicionam o acesso aos recursos socioeducativos e as narrativas estereotipadas de exclusão/inclusão que estão por detrás das dinâmicas de desenvolvimento cultural e educativo.

Este fenómeno é estudado com grande rigor quando analisa o abandono escolar

que a região espanhola de *Las Hurdes* tem sofrido historicamente (1994). Em contraste com a interpretação oficial, que se baseou no isolamento geográfico e na falta de recursos, Furter mostra que os fatores socioculturais condicionantes e as representações narrativas que as autoridades educativas têm sobre a região e a sua população são a verdadeira causa do atraso e do abandono sofridos pelos seus habitantes.

A partir de uma posição de militância política e educativa, Furter também analisa a importância, do ponto de vista educativo e desenvolvimentista, de movimentos como Las Misiones Culturales Mejicanas, el Agit Prop soviético ou o Movimiento de las Misiones Pedagógicas (1988) na Espanha Republicana nos anos 30, fazendo-o, neste caso, com singular precisão e extensão.

Com estas premissas epistemológicas e praxiológicas, Furter enquadra o conceito de "Educogenia" (palavra portuguesa que identifica o potencial educativo do meio ambiente). Furter, no seu texto *Espaces de la Formation* (1983), atrás citado, enfatiza os recursos educativos e as potencialidades da comunidade para poder combinar os recursos escolares com os recursos interpessoais e os de natureza cultural e comunitária, destacando que mais do que a quantidade e a qualidade dos recursos institucionais a serviço da comunidade, deve-se dar ênfase aos aspetos identitários e narrativos que condicionam a autoestima da comunidade. São estes aspetos relacionados com as narrativas de consenso e convivência, com a autoestima coletiva e com a capacidade organizacional dos próprios membros da comunidade que permitem o empoderamento, o desenvolvimento sociocultural e, em particular, a formação contínua que é gerada dentro dos próprios grupos locais.

2. As teses que sustentam a "educogenia"

No seu livro *Les Espaces de la Formation*, Pierre Furter estabelece a relação entre educação não-formal e "educogenia". Furter salienta a importância de prestar especial atenção aos aspetos territoriais e de identidade do meio ambiente quando se trata de lidar com as dinâmicas do desenvolvimento regional e socioeducativo. O autor propõe prestar especial atenção à "educogenia existente e potencial". Citando Paredes Grosó (1970: 39), assinala que "*a capacidade global de educação num determinado ambiente e valorizada pelo conjunto de estímulos familiares, classes sociais, linguagem, meios de comunicação de massas e instituições educativas*" é o que vai condicionar as dinâmicas de desenvolvimento individual e comunitário.

Furter convida-nos a prestar atenção a três variáveis determinantes:

- A todos os estímulos educativos provenientes das chamadas intervenções não formais.

- O nível tecnológico em relação ao nível técnico e de competência da população.

- O impacto dos media e da informação em termos dos efeitos da representação sobre o consumo e as aspirações da população.

Furter reconhece na educação não escolar um valor complementar, assim como uma chave para o desenvolvimento humano. Ele fala de *“uma convergência teórico-prática que coloca a questão do sentido nesta integração dialética”* (1983: 40).

Esta dialética necessária entre educação formal e educação difusa, na qual o potencial educativo do meio ambiente entra em jogo, é claramente explicada pelo autor na citação seguinte:

“Estes objetivos articulam-se em torno da necessidade de autoeducação como elemento educativo correspondente ao desenvolvimento cultural de uma democracia. É por isso que, para além das relações entre a educação escolar e as intervenções extraescolares, é necessário procurar criar as condições favoráveis para uma educação difusa, ou seja, a capacidade de cada indivíduo e de cada grupo em se formar com os ensinamentos do ambiente e, conseqüentemente, se tornar o mestre do seu próprio destino” (1983: 40).

A este respeito, ele baseia a sua representação desta relação dialética entre educação formal e não formal nas suas teses sobre as dimensões espaciais da qualidade da educação. Em particular, formula as seguintes teses que delimitam o paradigma da educogenia como representação do desenvolvimento sociocultural e educativo:

Tese n.º 1

“A qualidade de uma educação é uma noção relativa porque depende da interação entre um serviço de formação e a participação ativa e passiva efetiva da população”.

Tese n.º 2

“A qualidade da oferta educativa varia profundamente de acordo com os objetivos que atribuímos à educação extraescolar”.

Tese n.º 3

“A necessidade de desenvolvimento cultural torna necessário não só considerar as contribuições da educação... (como para) tornar visível tudo o que diz respeito à educação atual e potencial”.

Tese n.º 4

“É em referência à educação e à formação difusa que os efeitos das entradas escolares e extraescolares podem ser avaliados, não só em termos de aquisições, mas sobretudo como processos de autoformação praticados pela população de um determinado território” (1983: 13-14).

Furter observou a importância e o impacto dos aspetos espaço-contextuais na configuração dos ambientes educativos como espaços de identidade e sinergia para o desenvolvimento cultural e a formação do ser humano, definindo claramente as dinâmicas socioeconómicas e culturais que interagem quando se trata de configurar espaços educativos.

Trinta e seis anos após o desenvolvimento da Educogenia, várias práticas educativas têm destacado a necessidade de superar as barreiras entre os espaços estanques da educação formal e os da educação não formal. Diferentes propostas promovidas pela Educação de Adultos, Animação Sociocultural, Cidades Educativas, Planos de Educação Ambiental, Centros Sociais e Comunidades Virtuais têm sido valorizadas como práticas educativas democráticas e inclusivas que favorecem a formação humana e o desenvolvimento regional.

Hoje, com a emergência de uma cultura digital e o surgimento de novos espaços virtuais de interatividade, aprendizagem e criação de tecido social, é necessário rever a ação sociocultural a partir de uma pedagogia crítica que recupera e gera espaços ricos em estímulos e recursos para uma cidadania multicultural que enfatiza a convivência, a inclusão social e a sustentabilidade como metas futuras, não só a partir da prática da educação sociocultural, mas também a partir da perspectiva da sustentabilidade e da cidadania global.

Neste sentido, é necessário prestar especial atenção tanto aos espaços socioeducativos tradicionais como aos novos espaços emergentes. Assim, podemos falar de espaços para:

- Relações interpessoais e interatividade.
- Gestão cidadã da cultura e da participação do bairro.
- Crescimento pessoal e bem-estar emocional.
- Autoestima e identidade comunitária.
- Diversidade e multiculturalismo.
- Convivialidade e dignidade humana.

3. Utopia: uma relação dialéctica que visualiza as potencialidades do ambiente

O pensamento e o trabalho de Furter são marcados tanto pela sua visão utópica como por um sentido de esperança como a realização do projeto educativo do desenvolvimento humano. Furter, influenciado por Ernest Bloch, expressa a utopia como uma relação dialéctica entre a realidade e a esperança de um futuro mais humanizado.

Segundo Greis (1996: 9) “... o elemento utópico manifesta-se no pensamento de Pierre Furter pela urgência de fazer compreender que a utopia é uma parte inerente à vida humana. A utopia em Furter aparece como uma relação de derivação que se processa entre a realidade conhecida, empiricamente verificável, e uma realidade desejada, mesmo que ainda não tenha sido estabelecida”.

Esta perspetiva utópica está presente em todo o trabalho de Furter, na sua militância pedagógica, nos seus escritos, no seu ensino e na sua prática diária. Desta forma, envolveu-se em projetos de alfabetização, formação de jovens, aprendizagem ao longo da vida e desenvolvimento regional, prestando especial atenção ao desenvolvimento cultural e identitário das zonas mais desfavorecidas da América Latina e Europa, identificando-se com projetos relacionados com escolas rurais, animação sociocultural ou representações territoriais, como no caso do seu estudo detalhado da região de Las Hurdes, em Espanha.

Neste sentido, devemos referir-nos ao seu escrito "*Uma Paixão pela Transcendência*" dedicado a Albert Meister, no qual levanta três questões-chave, sobre as quais sempre se preocupou, que não só enquadram a sua visão de Meister, mas também projetam a sua visão da utopia como uma possível realidade e esperança, como um sentido de realização e transcendência do ser humano. Aqui ele estabelece três etapas essenciais no que ele chama de "uma viagem apaixonada".

Em primeiro lugar, Furter refere-se à transgressão como um princípio metodológico, um assunto já tratado no seu texto *Buñuel educador*. Para ele, a transgressão é uma forma de questionar a realidade, desmistificando as representações conservadoras que pensam que nada pode mudar, descodificando estereótipos e propondo alternativas possíveis que nos mostram novas representações para enfrentar a realidade e as suas possibilidades de transformação.

Em segundo lugar, Furter refere-se à representação transnacional da vida humana. Uma visão narrativa coerente com o seu ecumenismo e o seu trabalho como educador em várias regiões do mundo, o que o torna um especialista em educação comparada. Esta

representação transnacional consente uma análise mais complexa da realidade, permite-lhe analisar as múltiplas dimensões da realidade e compreender melhor as dinâmicas socioculturais e económicas que afetam a educação e o desenvolvimento humano. Uma capacidade de análise transdisciplinar que, mais do que uma globalização da ação educativa comparada, implica uma capacidade de análise multicultural e multifatorial que permita uma visão crítica e ampla da realidade vital e, conseqüentemente, uma melhor utilização dos recursos socioeducativos do meio ambiente.

O terceiro elemento desta análise é a transcendência como princípio criativo que, instalado nas profundezas do ser humano, torna possível a visão utópica da vida e dos projetos de futuro que estão na base da esperança de cada ser humano e, de certa forma, tornam possível o desejo de aprendizagem ao longo da vida e de desenvolvimento humano.

4. Espaços de educação sociocultural

Neste processo de definição dos diferentes espaços de educação, Pierre Furter aponta a relevância dos aspetos regionais, comunitários e extracurriculares para a delimitação dos espaços educativos:

“A qualidade da educação é um conceito relativo porque depende da interação entre um serviço de formação e a participação ativa e passiva efetiva da população (...) A sua avaliação deve ter em conta o funcionamento real das instituições, os serviços efetivos que prestam e os diferentes papéis que desempenham no seu contexto”.

“A qualidade da oferta educativa varia profundamente de acordo com os objetivos atribuídos à educação extraescolar...”.

“Finalmente, a interação com um determinado contexto é tal que se experimenta como a utilização da formação e da educação em função dos efeitos das culturas de vanguarda e de massa, das possibilidades oferecidas pelo mercado de trabalho, do desenvolvimento político de uma região, etc.” (1983: 13-16).

Como temos vindo a analisar, parece claro que, ao delimitar os diferentes espaços de formação, temos de considerar a interação entre os diferentes fatores e as suas dinâmicas:

- A dinâmica do desenvolvimento local e regional.
- As dinâmicas migratórias e as suas implicações económicas e socioculturais.
- A dinâmica cultural: culturas de massa, culturas locais, culturas vanguardistas com suas múltiplas interações e conflitos.

-A dinâmica da comunicação social: geral, local, comunitária e interpessoal.

-A dinâmica de participação, criatividade e tomada de decisões em que a população está envolvida.

Num segundo nível de análise, os espaços de formação também serão delimitados por:

-A dinâmica da globalização, da comunicação e do consumo global que as condiciona.

-As dinâmicas de concentração de poder, económica, comunicativa, informativa, centralizadora, centro-periferia e dinâmica desenvolvimentista: norte-sul.

-A dinâmica de interpretação da realidade através do imaginário coletivo, condicionado pela dialética entre diferentes estereótipos e identidades das comunidades locais.

Referimo-nos a fatores e dinâmicas territoriais que podem ser claramente identificados quando estamos perante um espaço educativo altamente institucionalizado: seja Centro Escolar (escola, centro de educação especial, universidade...) ou um espaço institucionalizado de educação não formal (centro cívico, centro cultural, teatro, museu...). No entanto, teremos mais dificuldade em defini-los quando nos depararmos com a análise de programas e serviços que são muito mais difusos do ponto de vista das suas coordenadas espaço-temporais: campanhas preventivas ou promocionais, programas de turismo social, campanhas mediáticas, educação comunitária, etc., e teremos ainda mais dificuldade em delimitar estes fatores socioculturais que compõem os espaços educativos, tais como: participação cidadã, identidades partilhadas, criatividade cultural, comunicação interpessoal, criação de processos. Em qualquer caso, devemos agora estar conscientes de que é em espaços virtuais, em redes de media, em não-espacos, onde novas dinâmicas socioculturais e formativas vão sendo geradas e disseminadas, às quais nós, como educadores, não podemos esquecer. Essas dinâmicas socioculturais estruturam espaços virtuais de interação, comunicação, cooperação, desenvolvimento de identidades e imaginários coletivos, novos movimentos sociais e, em suma, um novo paradigma interpretativo, como uma estrutura dentro da qual a "educogenia" surge como fórmula para dar uma resposta efetiva às necessidades socioeducativas e de desenvolvimento das comunidades locais.

Bibliografia

Boix, T.; Viché, M. (1990); *Animación y Gestión Cultural*; Ed. Grup Dissabte; Valencia. Freire, Paulo (1967); *Educação como prática da liberdade*; Paz e Terra; Rio de Janeiro.

Furter, Pierre (1988); *Un siècle d'interventions socioculturelles en Espagne (1876-1886)*; (dossier de la Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Education); Genève.

Furter, Pierre (1983); *Les Espaces de la Formation*; Presses Polytechniques Romandes; Lausanne.

Furter, Pierre (1994); *Las Hurdes: Fictions et realites d'une region espagnole*; (dossier distribuído pelo próprio autor) Genève.

Greis, Yvone Soares dos Santos (1996); *O elemento utópico no pensamento de Pierre Furter*; Ed. Universidade Estadual de Campinas.

Paredes Groso, M.; (1970); *Macroeducación*; Madrid.

VVAA (1988); *L'autogestion disait-on!*; Presses Universitaires de France/ Cahiers de l'IUED; Paris/ Genève.